

Odilon recua e admite aliança

PMDB estava disposto a disputar eleição sozinho, mas reinicia acordo com PP

O presidente do PMDB, Odilon Aires, admitiu ontem que poderá reabrir as discussões com o PP em favor de uma aliança para disputar as eleições no Distrito Federal. O Partido estava disposto a "bater o martelo" na intenção de disputar sozinho o pleito no DF, mas recuou. "O quadro mudou hoje. Estamos nos reaproximando do PP", disse Odilon, se esquivando de detalhar os fatos que mudaram o rumo dos entendimentos.

O PMDB ameaça sair sozinho e lançar candidato à chapa majoritária e à distrital, abrindo mão de disputar vagas à Câmara dos Deputados, caso as negociações não avancem. Ontem o partido esteve conversando com o

PDT, de quem recebeu a proposta para a criação de uma aliança com o pedetista Paulo Timm na cabeça de chapa. De acordo com Odilon Aires, a Executiva de seu partido rejeitou a idéia, ontem à noite, quando esteve reunida discutindo o processo sucessório no Distrito Federal. "Aceitamos a aliança com o nosso candidato ao governo à frente da chapa", sustentou o peemedebista. O PMDB tem dois pré-candidatos ao governo: Marcos Antônio Campanella e Joselito Correia. Segundo Odilon, a coligação PMDB/PTB está descartada. O senador Valmir Campelo, presidente do partido, tinha até o início da noite de ontem para fechar acordo com os peemedebistas, mas não entrou em contato

com os dirigentes da legenda. Quanto ao PSDB, ele não vê chance de uma coligação, já que o PMDB também terá candidato próprio à Presidência da República (Orestes Quércia ou José Sarney), a exemplo do PSDB, que conta com Fernando Henrique Cardoso como postulante ao Planalto.

Ontem, além de se reunir com dirigentes do PDT, do PRN e do PV, Odilon Aires esteve conversando novamente com o governador Joaquim Roriz sobre alianças. O peemedebista se esquivou de falar sobre o encontro com Roriz. Hoje, segundo Odilon, seu partido volta a se reunir para conversar sobre candidaturas internas do partido.